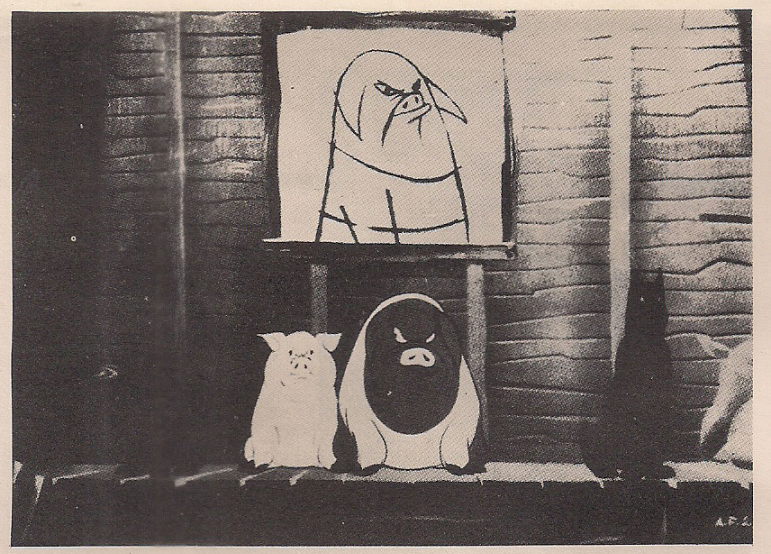
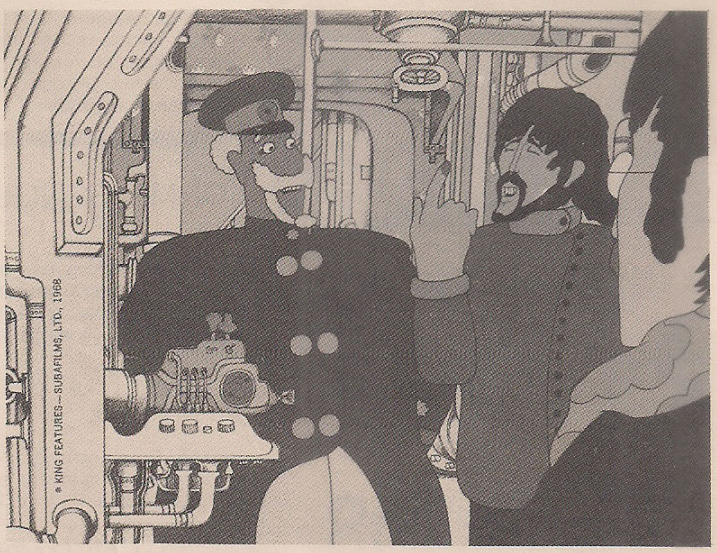
ANIMAÇÃO

CINEMA DE ANIMAÇÃO INGLÊS



Animal Farm, de Halas & Batchelor, baseado em George Orwell e **Yellow Submarine**.



Da avant-garde até os dias modernos, passando pelo ritmo psicodélico de **Yellow Submarine** e o rompimento com a tradição disneyana de **Animal Farm,** a cinematografia de animação inglesa caracteriza-se pela extrema criatividade visual. Antônio Moreno, nosso responsável pela parte de animação, dá agora um rápido panorama desta produção aos leitores de **CINEMIN.**

Segundo Lo Duca (escritor dedicado ao Cinema), o iniciador do moderno Cinema de Animação é o inglês Anson Dyer, com *Carmem, Tree-ha'Pence a Foot* ou *Sam and his Musket*/1933.

Na Inglaterra, se iniciam artistas famosos, produzindo, depois, nos EUA, como Paul Terry, Budd Fisher (criador de Mutt & Jeff) e Armstrong (que lança algumas silhuetas animadas, muito semelhantes às sombras chinesas) ou, ainda, a alemã Lotte Reiniger (ver *CINEMIN*, n.º 32) e o irlandês Norman McLaren (ver *CINEMIN*, n.º 33).

LEN LEY E A AVANT-GARDE

O movimento de *avant-garde*, que tão profundas influências e abertura deu ao Cinema de Animação, se destaca na Inglaterra com os trabalhos de Len Ley. Seu *Colour Box*/1935 é trabalho pioneiro de desenhar diretamente na película, sem auxílio da câmara. Este método irá influenciar e será explorado até as últimas conseqüências por Norman McLaren, principalmente nos trabalhos realizados no Canadá; já *Rainbow Dance*, expressão mais forte de Cinema de *avant-garde*, tem como principal atração a combinação de ação ao vivo com desenhos animados ou efeitos de cores pintados no negativo filmado, ou, mesmo, seqüências inteiras desenhadas na película.

Na década de 50, em *Trade Tatoo*/1953, associando imagens em preto e branco de fotografias de modelos vivos, desenhados ou desenhando diretamente na película, obtém, através de truques de laboratório, surpreendentes cores, e se destaca, outra vez, como um dos que contribuem para o alto nível de criatividade da produção inglesa do período.

JOHN HALAS & JOY BATCHELOR

Em 1940, com a associação de John Halas e Joy Batchelor, teremos, na animação inglesa, um trabalho mais contínuo com a produção de muitos filmes curtos e um longo, *Handling Ships*/1946.

No início, o grafismo da dupla refletia clara influência dos desenhistas de cartazes franceses, sendo, portanto, mais moderno que o grafismo norte-americano de 40/50. Mas o estilo mantinha-se acadêmico, à moda disneyana.

Deste período podemos exemplificar: *The Magic Canvas*/1951, *The Moving Spirit*/ /1954, *The Owl and the Pussycat*/1954, *The Power to Fly*/1954.

Da dupla, o filme que significou um marco na história do Cinema de Animação mundial foi o longa *Animal Farm*/1953. Baseado no livro homônimo de George Orwell (*A Revolução dos Bichos*, no Brasil), uma tremenda sátira ao comunismo, o filme se mantém fiel ao romance até o fim. Considerada reacionária por muitos, a estória de Orwell, séria e adulta, concluía com um satírico e amargo comentário sobre a crescente semelhança dos homens com os porcos. O filme termina com uma contra-revolução, deixando o espectador indeciso quanto ao sucesso ou fracasso dela.

Outro ponto, em que *Animal Farm* veio revolucionar o Cinema de Animação inglês, é que negava a tradição da escola disneyana, tão influente no país, embora a dupla tivesse intenção de homenagear Disney. O que ocorreu, no entanto, é que os padrões disneyanos foram abandonados, e a animação inglesa passou, daí por diante, por uma série de modificações.

A produção dos estúdios de Halas & Batchelor é a grande força da animação inglesa, inclusive com filmes computadorizados e uma grande produção de filmes comerciais, promocionais e educativos.

John Halas e Roger Manvell escreveram um dos poucos livros sobre animação editado em português, *A Técnica da Animação Cinematográfica*, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1979, completo trabalho sobre o filme do gênero.

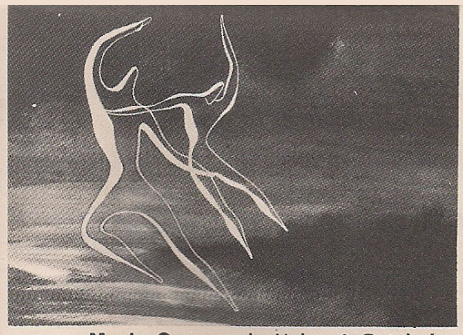
BOB GODFREY E KEITH LEARNER E A BIOGRAPHIC

O grupo de animadores da *Biographic*, notadamente Bob Godfrey e Keith Learner, prosseguem em inovações para a escola inglesa de animação. Selvagem, surrealista, dadaísta, arrojado, foram as diversas classificações do estilo e o senso de humor, essencialmente inglês, dos animadores da *Biographic*, dadas pela crítica. Os filmes da dupla permanecem rebeldes até hoje, como podemos constatar em *Plain Man's Guide to Advertising; Alf, Bill and Fred; Polygamous Polonius*; e *The-do-it-yourself Cartoon Kid*, filmes da década de 60.

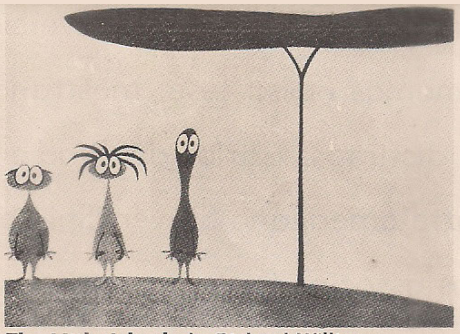
Dentro deste espírito, temos ainda David Hunt, especialista em criar personagens baseados em animais, e Peter Foldes com *Short Vision.*

GEORGE DUNNING, RICHARD WILLIAMS, YELLOW SUBMARINE E JAMES BOND

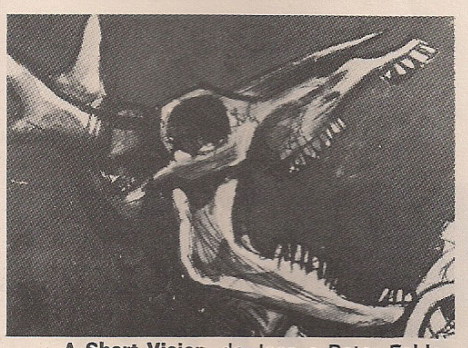
George Dunning e Richard Williams, americanos filiados ao Cinema inglês e com realizações também no Canadá (sob a régia de McLaren em *Auprés de ma blonde*/1943, *Grim Pastures*/1944, *Cadet Rouselle*, em parceria com Colin Low, de George Dunning, e *The Little Island*/1957, de R.



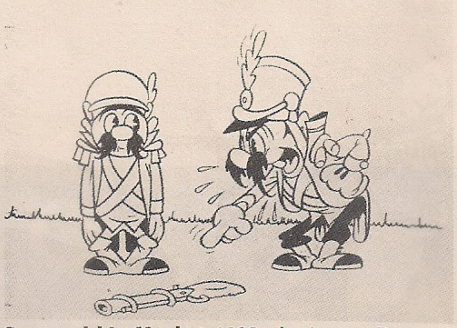
Magic Canvas, de Halas & Batchelor



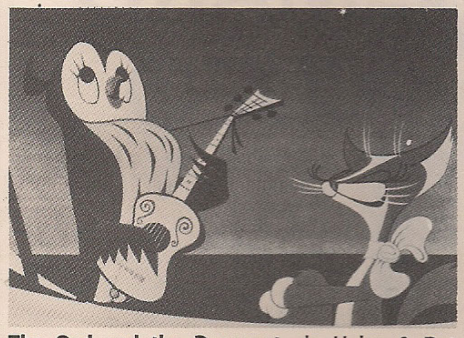
The Little Island, de Richard Williams



A Short Vision, de Joan e Peter Foldes



Sam and his Musket, 1933, de Anson Dyer



The Owl and the Pussycat, de Halas & Batchelor

History of the Cinema, de Halas & Batchelor

Williams), inovaram e abriram caminhos na Grã-Bretanha com os originais *The Flying Man*, de Dunning, e *Little Richard*, de Williams.

Estes incendeiam o caminho iniciado em *Playing with Fire — Mutt & Jeff*/1915, por Budd Fisher, completando o ciclo na alucinada incursão através das profundezas do impossível com *Yellow Submarine/Submarino Amarelo, de Dunning*, o filme de animação inglês mais conhecido não só no Brasil mas em todo o mundo.

Dunning inicia-se na Inglaterra com produções criativas com seu traço moderno, simples, cenários reduzidos, porém com animação intensa, como *The Apple, O Armário* e *Of Mice and Men*. Mas, com *Yellow Submarine*, atinge o auge da criação e da carreira. Considerado por críticos e espectadores como o melhor filme de animação já realizado, por sua grande criatividade, utiliza-se das amplas experiências dos filmes tchecos, canadenses, poloneses e iugoslavos, levando ao grande público, através da grande popularidade mundial dos Beatles, um absurdo de conseqüências incalculáveis, numa fantástica e psicodélica viagem num submarino amarelo, através de Mar de Buracos e outros perigos, para vencer os Blues, que odeiam música e petrificaram todo um grupo ardoroso do Clube dos Corações Solitários do Sargento Pimenta. Músicas famosas do grupo são soberbamente ilustradas no filme, como *When I'll Have Sixty-Four, Yellow Submarine* e, sobretudo, *Lucy in the Sky with Diamonds*, realmente alucinante visual.

Yellow Submarine representa hoje um dos primeiros filmes que traz a tentativa, alcançada, de romper com o circuito vicioso do Cinema de Animação acadêmico e massificado. Traz diversas inovações, como a de explorar o espaço criado pelo espectador, na seqüência em que o Bicho-Sugador começa a engolir tudo a sua volta: primeiro, os bichos pequenos; depois, o próprio submarino e, por fim, os cenários, fazendo a tela por si só virar pelo avesso, voltando a um espaço subjetivo que fica determinado por cada um de nós. Ou, ainda, associações mentais/visuais feitas a partir de palavras, como *Love*, transformada em *Glove*, a terrível luva voadora do filme, símbolo dos repressores do Poder, os Blues, vilões do filme.

A produção inglesa também é intensa na área de tevê e apresentação de filmes, como os da série de James Bond, criação de Maurice Binder, ou, entre outros da década de 60, *What's New Pussycat* e *Cassino Royale*, criação de Richard Williams.

MOSTRAS INGLESAS NO BRASIL

Da moderna animação inglesa, circularam duas mostras no Brasil. A primeira trouxe: *Professor Yaya's Memories*/1964 e *Dilemma*/1980, da Halas & Batchelor; *Inside n.º 1 — Jellyfish*/1974, da Amber Film; *Mr. Pascal*/1979, da Wyatt Cattaneo; *When I'm Rich*, da News Field A.; *Dream Doll*/ 1979, de Bob Godfrey; *The Battle*/1979, de Derek Philips; *The Chinese Word for Horse*/1981, de Peter Jacques; e *The Pied Piper of Hamelin*/1980, da Cosgrove Hall Prod.

E a segunda, em 1982, com *Hokusai, um Bloco de Rascunho Animado*, tributo ao artista japonês Hokusai (1760-1849), explorando sessenta dos 3.000 desenhos que ele produziu, prod. da Tony White; *About Faces/Sobre Faces*/1979 e *Círculo Completo/Full Circle*/1974, do British Film Institute; *Great Isambard Kigdom Brunel*/1974, *Evolution*/ /1980, *O Pacote Falante/Talking Parcel*/1978 (média-metragem de 40 minutos).

QUADRO A QUADRO

● A *I Mostra de Cinema de Animação da Paraíba* — nos informa seu organizador, o cineasta e artista plástico Alberto Junior — "foi um sucesso, apesar do atraso no envio dos filmes, por parte da Embrafilme, coisa que indispôs o público nos dois primeiros dias". Realizada nos dias 15, 16 e 17 de junho/1987, nos Cines Tambaú e Bangüê, em João Pessoa, contou com a mais nova produção animada nacional, como *Frankenstein Punk, Treiller, Planeta Terra*, e antigas, como *Batuque*/1968, de Stil.

● Os efeitos animados da abertura brasileira na famosa série *Amerika*, TV Globo, julho/87, conseguiram ser um desastre, um dos piores que a emissora já apresentou. Simplesmente não era possível ler o nome de nenhum artista ou técnico dado o pouco tempo de exposição dos mesmos em cansativos movimentos de aproximação em meio a listras, estrelas e foices.

● Já as novas vinhetas de inverno da Rede Globo (todas em animação) são sensacionais. A melhor, disparado, é aquela em que se vê o bonequinho transformando uma pedra lascada numa roda, enquanto se ouve: "Essa onda é redonda". Genial. Aguardemos o que está reservado para a primavera. *Lanterna Mágica*, programa da TVE, dirigido pelo cineasta animador Roberto Miller, tem apresentado verdadeiras jóias do Cinema de Animação mundial; produções recentes para videoclipes de músicas, como *Brothers in Arms*, do Dire Straits, totalmente animado com altos efeitos visuais, ou trechos de *The Wall*, de Pink Floyd; experiências de formas animadas utilizando raio laiser, realizadas pelo próprio Roberto Miller. Além de dar uma ampla cobertura da produção nacional, realizou um excelente especial dedicado ao famoso Norman McLaren. Vai ao ar todos os sábados, no Rio, às 18 horas.

ANTONIO MORENO